

Quem Luta sempre alcança!

Depois de um longo processo de combate ao aumento do horário de trabalho e à adaptabilidade do mesmo, os trabalhadores da Câmara Municipal da Amadora finalmente conquistaram uma importante vitória:

No passado dia 5 de Fevereiro e após um plenário que contou com a presença de cerca de 300 trabalhadores, a Presidente da CMA acabou por assinar com o STAL o ACEEP (Acordo Colectivo de Entidade Empregadora Publica) no qual consta como horário de trabalho as 35 horas semanais tendo simultaneamente afastado a adaptabilidade horária que poderia vir a permitir a completa desregulação da vida dos trabalhadores.

Mas nem esta vitória nem esta luta ficam por aqui:

Os trabalhadores têm de estar prontos para defender o que conquistaram no local de trabalho, uma vez que podem surgir manobras por parte do governo no sentido de boicotar a entrada em vigor do acordo. O facto de no dia da assinatura do ACEEP ter sido aprovada em reunião de câmara, a retoma do horário normal de trabalho até que o processo esteja concluído (uma exigência do PCP), deve também ser encarado como uma vitória, mas que não deve descansar os trabalhadores.

Esta foi claramente uma demonstração de força de todos os trabalhadores que se indignaram contra este novo roubo que já vem em cima de outros tantos: não basta já a redução real dos salários, como ainda lhes é exigido que trabalhem de borla.

Menos Emprego = Menos Serviço!

O ano de 2013 caracterizou-se por todo o país pela alteração do mapa administrativo das freguesias. No caso específico do Concelho da Amadora, eliminaram-se 5 das 11. Suportando esta alteração estava a tese, de que menos freguesias corresponderiam a menos custos.

Na altura (como agora), o PCP colocou logo à cabeça de que, a acontecer, esta reforma levaria a despedimentos e redução do serviço público, situação que em conjunto com o claro ataque que esta medida significava contra o poder local democrático e com a proximidade da população ao mesmo.

Mas a demagogia do executivo PS (e do governo PSD/CDS) mantinha-se inalterável: “Não haverá despedimentos nem prejuízo do serviço à população”, garantiam eles.

Menos de meio ano mais tarde, vários trabalhadores contratados nas juntas freguesia são confrontados com cartas de cessação de contrato. Até agora chegaram ao PCP a informação de despedimento de 5 trabalhadores na Encosta do Sol e outros 3 na Mina de Água.

O PCP mantém a postura de defesa dos postos de trabalho e exige e propõe o regresso ao anterior mapa administrativo das freguesias e exorta todos os trabalhadores a denunciarem outros episódios semelhantes junto do seu sindicato de classe.

Intervir

A voz dos
trabalhadores
comunistas na
CMA

93^o 1921-2014
aniversário


Nº 25
Fevereiro 2014

OPINIÃO// Anabela Fino *in Avante!* 6/2/2014

Com a proximidade das eleições europeias intensificou-se o discurso que o Governo tem vindo a cultivar nos últimos tempos baseado, grosso modo, em duas vertentes obviamente complementares: o caminho certo e o milagre económico. A insistência, devidamente acolitada pelos comentadores do costume, não se detém em pormenores como a crescente degradação das condições de vida dos trabalhadores e do povo português, vista na melhor das hipóteses como um dano colateral inevitável para a prossecução dos supremos interesses em causa e remetida para trás das costas com a ligeireza de quem diz à miséria «tenha paciência».

Neste cenário de quase oásis com que os portugueses são brindados subsiste no entanto, qual sombra maléfica, uma nódoa difícil de ignorar: o desemprego. É bem verdade que já se esgrimiram números a atestar descidas e não se poupa em malabarismos com as estatísticas e limpezas de ficheiros, mas parafraseando o outro, lá que há desempregados, e muitos, isso há. Colocava-se por isso a pergunta clássica: Que fazer? Estando fora de questão, no que ao Governo concerne, mudar de política e privilegiar a criação de emprego, eis que um ministro dito da solidariedade, emprego e segurança social – a prova provada do sentido de humor do Governo – resolveu o imbróglio pondo o País e a concertação social a discutir... os critérios de despedimento!

Os jovens abandonam o País por não encontrarem emprego? Discuta-se o despedimento com base nas habilitações académicas e profissionais.

Centenas de milhares de trabalhadores não têm perspectivas de poder voltar ao mercado de trabalho? Discuta-se o despedimento com base na avaliação de desempenho e na antiguidade.

Mais de milhão de trabalhadores está no desemprego? Discuta-se o despedimento com base no custo do trabalhador para a empresa e a situação económica e familiar.

Pois que outra coisa haverá de mais importante para discutir, face ao desemprego, do que novas e mais fáceis regras para despedir? A UGT percebeu de imediato o alcance de tão brilhante ideia e fez saber estar disponível para aceitar quatro dos seis critérios para despedir. Por mor de combater o desemprego, claro.

Isto de concertação exige quem concerte e cada um cumpre o seu papel.

AGENDA:

25 de Fevereiro
Centro de Trabalho PCP
Amadora
**Almoço Mensal da
Célula da CMA**
contacto: 963782768

27 de Fevereiro, 18h
Lisboa
Marcha da CGTP-IN

7 de Março, 21h
Voz do Operário
**Comício do 93º
Aniversário do PCP**

8 de Março
**Dia Internacional da
Mulher**

8 a 15 de Março
**Semana de Luta da
CGTP-IN nas empresas e
locais de trabalho**

25 de Março
Centro de Trabalho PCP
Amadora
**Almoço Mensal da
Célula da CMA**
contacto: 963782768

28 de Março
**Dia Internacional da
Juventude**

FICHA PARA CONTACTO

Se pretendes aderir ou colaborar com o PCP preenche os seguintes dados! E entrega a quem está a distribuir!

Nome _____

Morada _____

Telefone _____ **E-Mail** _____